

Mensagem do Grão-Mestre à Assembléia Geral da Fraternidade sobre a outorga da Comenda do Mérito Maçônico ao Conselheiro Adalberto Farias

Amados Irmãos:

A vida, respeitáveis irmãos, é uma dádiva de Deus. A vida nos vem do exercício de seu amor. Aliás, Deus é amor, como nos ensinam os evangelistas. Mas, com a comenda da vida, vem a convocação para aperfeiçoá-la. Esta condição é lembrada na parábola dos talentos que, inclusive, acena com um dia da apreciação do mérito.

O homem cresce feito uma pedra bruta. Mas está dentro dele o livre arbítrio, para que ele possa escolher os seus caminhos da colaboração com o aperfeiçoamento da obra do Criador.

Acontece que, instalados no homem, estão os germes do bem e do mal, tornando-o frágil para as decisões, mesmo porque, diz o apóstolo, o caminho que leva ao bem é de difícil palmilhar, estreito e pedregoso, em comparação com as estradas que se abrem para o vício e para o mal.

Novamente, a presença do amor de Deus ensinou ao homem meios auxiliares, aonde ele pudesse ir buscar refrigério para suas dúvidas, suas angústias, sua fragilidade. Para isto, Deus possibilitou a existência das instituições filosóficas, filantrópicas, religiosas, etc.

A Maçonaria, meus irmãos, é uma dessas sociedades que atuam sobretudo no campo da filantropia. Propõe-se a auxiliar o homem no aperfeiçoamento dos costumes, com destaque para o exercício do amor ao próximo, conforme recomendação do próprio Filho de Deus. João, nosso padroeiro, revelando a palavra DELE, adverte que é mentiroso quem diz amar a Deus, mas não amar o próximo; porque se alguém não ama o próximo que vê, como amará a Deus que não vê?

Todavia, a Ordem Maçônica nunca se disse proprietária exclusiva da marca do amor ao próximo. Ao contrário, sempre lutou pela globalização dessa recomendação divina. E existem muitas instituições, e exis-

tem muitas pessoas, individualmente, fazendo isto. A Maçonaria deseja identificar essas pessoas e tornar evidentes os seus gestos filantrópicos, porque entende que esta é a didática de ressaltar o bem. E no exemplo do realizar, convocar a todos para essa seara. Pois ensina o padre Antônio Vieira, o especialista em sermões, que o maior de todos eles é o exemplo.

A assembléia da fraternidade maçônica que, neste momento, acontece aqui, neste Templo, tem o objetivo de distinguir um homem, cuja vida tem sido voltada, com ênfase, para a prática do amor fraternal. E não fez isto com a mão direita, para que a esquerda visse. Não, em absoluto, não. Quero registrar que o doutor Adalberto Farias revelou-se surpreso, quando foi informado de que havia sido distinguido e como tal seria homenageado, em virtude de, semelhantemente à Maçonaria vir exercendo a prática do amor ao próximo na comunidade pernambucana.

Dedicado pai de família, funcionário público exemplar, parlamentar voltado para o social, intransigente cobrador do respeito ao dinheiro do povo, como conselheiro do Tribunal de Contas, polido no trato com as pessoas; prestimoso e atencioso com os que o procuram, humilde de coração – eis o homem de tão grande dimensão humana – a quem o Grande Oriente Independente de Pernambuco tem a honra de outorgar o MÉRITO MAÇÔNICO no mais alto grau de COMENDADOR, estabelecendo nele, neste findar de século de tantas vicissitudes, um exemplo de respeito à dignidade humana.

Inscriva-se isto nos anais da Ordem Maçônica. Parabéns, Comendador Adalberto Farias.

Dada e traçada no Palácio da Penha, Or.: do Recife, aos 20 dias do mês de dezembro de 2000 E.: V.: ao encerramento das atividades operacionais maçônicas do GOIPE no século XX.

Antônio do Carmo Ferreira, Grão-Mestre.